

Existir, a que será que se destina?

Por Christiane Gomes · 07/05/2018

Para fechar o ciclo das videoaulas, Isabel Loureiro fala sobre temas fundamentais na obra de Rosa Luxemburgo: a análise de produção capitalista e da luta de classes

labrosalux_aulas_eventov24

Um tecido artesanal feito com dois fios de cores diferentes: um azul e outro vermelho, que se misturam e que, por ser produzido manualmente, não é homogêneo, o que altera o predomínio entre estes dois tons. Esta metáfora é usada por Isabel Loureiro no episódio que encerra o ciclo de videoaulas para se referir ao pensamento da revolucionária polonesa.

Estes fios coloridos representam a análise histórica da produção capitalista (fio azul, que predomina nas épocas de calmaria, onde as massas se deixam explorar sem grandes embates) e da luta de classes (fio vermelho, momento de grandes mobilizações, onde as contradições são abertas e declaradas, momento vivido atualmente no mundo e no Brasil em particular). Em *O capitalismo e a insegurança da existência*, estas duas linhas de pensamento presentes na obra de Rosa Luxemburgo são apresentadas por Bel Loureiro.

A websérie é fruto da parceria com o LabExperimental e produziu quatro episódios, que estão disponíveis no canal do Youtube da Fundação. Abaixo é possível conferir os temas das outras três videoaulas.

VIDEOAULA 3

Nesta semana, o tema da videoaula é feminismo e a relação que a obra de Rosa Luxemburgo possui com a luta emancipatória das mulheres

labrosalux_aulas_eventov23

Em 18 de fevereiro de 1916, quando Rosa Luxemburgo era libertada da prisão, mil mulheres esperavam por ela do lado de fora, o que causou surpresa na revolucionária polonesa que não fazia ideia da importância de sua figura para as mulheres alemãs. “Gostaria de uivar de vergonha e só me consolo em pensar que sou senão o mastro em que elas penduraram a bandeira do seu entusiasmo comum pela luta”, escreve Rosa sobre este dia. Luta essa que era pela causa socialista e não feminista.

No terceiro episódio das videoaulas, Isabel Loureiro discorre sobre as contribuições e inspirações de Rosa Luxemburgo para o feminismo, ao mesmo tempo que aponta as limitações do seu pensamento sobre a figura da mulher trabalhadora.

A websérie é fruto da parceria com o LabExperimental e somatiza quatro episódios, que estão disponíveis no canal do Youtube da Fundação sempre às segundas-feiras. Na próxima semana, o último video da série.

Aula 4: A insegurança da existência - 28 de maio

VIDEOAULA 2

Neste episódio, Isabel Loureiro fala sobre o livro **A acumulação do capital, onde Rosa Luxemburgo coloca o capitalismo como um sistema mundial**

Resultado das aulas de Rosa Luxemburgo como professora de economia política na Escola do Partido, *A acumulação do capital* é um livro onde a revolucionária polonesa compreende o papel das colônias no desenvolvimento do capitalismo como um sistema mundial. É sobre as ideias que Rosa coloca nesta publicação que

Isabel Loureiro discorre no segundo episódio da série de videoaulas *A atualidade do pensamento de Rosa Luxemburgo*.

VIDEOAULA 1

Isabel Loureiro fala sobre a atualidade do pensamento da revolucionária polonesa

labrosalux_aula1

“Para ela, a transformação da sociedade, a transformação radical e estrutural, ou seja a revolução socialista, só podia ser bem sucedida com a participação ativa das amplas massas populares”. Assim, a professora Isabel Loureiro se refere à Rosa Luxemburgo no primeiro episódio da websérie que se discute a atualidade do pensamento de uma mulher emancipada, corajosa e ativa que, ainda hoje, segue inspirando as lutas sociais. Neste sentido, Isabel afirma que a esquerda brasileira não soube o que fazer com a potência das manifestações de junho de 2013.

Este é um dos assuntos abordados na videoaula 1, que apresenta um panorama geral sobre os fios que conduzem o pensamento de Rosa.